

12 Isto diz o Senhor : Por mais fortes, e por mais numerosos que elles forem, ainda assim serão todos tosqueados, e elle passará : eu te affligi, mas eu não te affligirei mais.

13 E agora esmigalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço, e desfarei as tuas cadeias.

14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome : eu exterminarei os idolos, e as estatuas da casa do teu Deos, eu porei o teu sepulchro, porque tu cahistes no desprezo.

15 Eis vejo eu sobre os montes os pés do que traz a boa nova, e annuncia a paz; Celébra, ó Judá, as tuas festividades, e cumpre os teus votos : porque Belial não passará mais por ti : elle inteiramente pereceo.

CAPITULO II.

O Senhor tomará á sua conta defender a casa de Jacob, e tomará vingança dos Nivitas. Tomada, ruina, e desolação de Ninive.

EIS-AHI vem aquelle, que te ha de destruir tudo á tua vista, o que te ha de pôr em apertado sitio : reconhece o caminho, conforta os lombos, accrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai a castigar a soberba que se usou com Jacob, bem como a soberba que se usou com Israel : quando os seus inimigos os saquearão, e lhes deitirão a perder os seus arrebentos.

3 O escudo dos seus valentes lança chiammas de fogo, os combatentes do exercito estão vestidos de purpura : as redeas das suas carroças de guerra despedem resplandores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus carroceiros se achão adormecidos.

4 Nas marchas se desordenarão : as carroças se collidirão humas com as outras nas ruas : a vista d'elles he como alampadas ardentes, como relampagos que discorrem de huma parte para a outra.

5 Elle se lembrará dos seus valentes, elles cahirão de tropel nos seus caminhos : denodadamente escalarão os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Em fim as portas se abrirão pela inundação dos rios, e o templo foi destruido até ficar por terra.

7 E os soldados da guarda forão levados prisioneiros : e as suas escravas erão levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Ninive ficou toda coberta d'agua, como hum tanque : mas os seus cidadãos fugirão : parai, parai, mas nenhum ha que volte.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro : e não

ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appeteciveis.

10 Ninive está destruida, e rasgada, e dilacerada : e n'ella se encontrão corações desmaiados, e desconjuntamento de joelhos, e desfalecimento em todos os rins : e o rosto de todos elles he como a tishadura da panella.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõesinhos, para onde se hião alli recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os estapassem ?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leões : e encheo as suas covas de presa, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-ahi venho eu a ti, diz o Senhor dos exercitos, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõesinhos : e arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus Embaixadores.

CAPITULO III.

Peccados de Ninive. Vinganças do Senhor sobre ella. Exemplo que lhe foi proposto na ruina de No-Ammon.

AI de ti, cidade de sangues, toda cheia de mentiras, e de estragos : não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-ha em ti o sonido dos azorragues, e o estrepito do ímpeto das rodas, e dos cavallos que relinchão, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavallaria que avança :

3 E das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago : não tem fim os cadaveres, e cahirão os corpos huns sobre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicções de huma meretriz formosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeo as gentes pelas suas fornicções, e as familias pelos seus maleficios :

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos exercitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudeza ás Gentes, e aos Reinos a tua ignominia.

6 E lançarei sobre ti as tuas abominações, e te cobrirei de affrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá : todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá : Ninive está destruida, quem moverá a cabeça sobre ti ? aonde te irei buscar hum consolador ?

8 Por ventura és tu mais consideravel do que Alexandria, tão cheia de povos, que tem o seu assento entre os rios ? correm as aguas em tôrno d'ella : cujas riquezas são o mar : as aguas as suas muralhas.

9 A Ethiopia era a sua força, como tambem o Egypto, que não tem fim: a Africa e a Libya te forão de soccorro.

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para huma terra estranha: os seus pequeninos forão machocados no topo de todas as ruas, e sobre os nobres d'ella deitárão sortes, e todos os seus grandes Senhores forão carregados de ferros.

11 Tambem tu pois serás embriagada, e cahirás em vilipendio: e tu pedirás soccorro ao teu inimigo.

12 Todas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: se se sacudirem, cahiráo na boca do que os come.

13 Eis-ahi que o teu povo he como mulheres no meio de ti: as portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas tranças.

14 Tira-aguã, para te preparares para o cerco, repara as tuas fortificações: mette-te no barro, e piza-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos.

15 Alli te consumirá o fogo: tu perecerás á espada, elle te devorará como o brugo: ajunta-te como huma nuvem de brugos: multiplica-te em enxames como gafanhotos.

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrellas do ceo: o brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus guardas são como gafanhotos: e os teus pequeninos são como os gafanhotos, que parão sobre as seves em tempo de frio: assim que o Sol nasceo, logo voárão, e não se achou mais o lugar onde elles tinhão estado.

18 Os teus pastores, ó Rei Assur, dormitárão: os teus principes serão sepultados: o teu povo foi-se esconder nos montes, e não ha quem o ajunte.

19 A tua destruição não está occulta, a tua chaga he muito maligna: todos os que ouvirão a tua fama batêrão as palmas sobre ti: porque sobre quem não passou sempre a tua malicia?

HÁBACUC.

CAPITULO I.

Queixas do propheta sobre a corrupção de Judá. Vinganças do Senhor executadas pelos Caldeos. Castigo de Nabuchodonosor. Deos não deixou impunida a oppressão.

PESO, que vio o propheta Hábacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo força, e tu me não salvarás?

3 Porque me mostraste tu iniquidades, e trabalhos, reduzindo-me a ver eu diante de mim roubos, e injustiças? e decidio-se huma causa em juízo, e a contradicção he que prevaleceo.

4 Por esta causa he quebrantada a lei, e o juizo não chega até o fim: porque o ímpio prevalece contra o justo, por isso sahe o juizo transtornado.

5 Ponde os olhos nas gentes, e vede: admirai vos, e pasmai: porque se fez huma cousa em vossos dias, que ninguem acreditará, quando lhe for contada.

6 Porque eis-ahi vou eu a suscitar os Caldeos, essa nação cruel, e veloz, que anda sobre a largura da terra, para se apoderar das tendas que não são suas.

7 Ella he horrivel e espantosa: d'ella mesma sahirá o juizo, e o seu peso.

8 Os seus cavallos são mais ligeiros que os leopardos, e mais velozes que os lobos á tarde; e a sua cavallaria se diffundirá por toda a parte: porque os seus cavalleiros virão de longe, elles voaráo como, huma aguia, que se appressa a empolgar a presa.

9 Elles todos virão á presa, o seu rosto he como hum vento abrazador: e elle ajuntará tropas de cativos, como montões d'arça.

10 O mesmo triunfará tambem dos reis, e se rirá dos tyrannos: elle zombará de todas as fortificações, e lhes opporá os seus marachões, e as tomará.

11 Então se mudará o seu espirito, e elle passará, e cahirá: esta he a fortaleza d'aquelle seu Deos.

12 Porém não és tu, Senhor, o que és des do principio o meu Deos, ó santo meu, tanto assim que por tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleceste este principe, para elle exercer os teus juizos: e tu o fizeste forte, para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniquidade: porque razão olhas tu para os que commettem injustiças, e te conservas